

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Gabriela Giovanelo

**IMPLEMENTAÇÃO DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS
TRANSVERSAIS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES MUNICIPAIS**

Encantado, RS
2022

Gabriela Giovanelo

**IMPLEMENTAÇÃO DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS:
PERCEPÇÕES DE PROFESSORES MUNICIPAIS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientador: Prof. Dr. Leander Luiz Klein

Encantado, RS
2022

Gabriela Giovanelo

**IMPLEMENTAÇÃO DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS:
PERCEPÇÕES DE PROFESSORES MUNICIPAIS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Pública Municipal**.

Aprovada em 20 de agosto de 2022.

**Leander Luiz Klein, Dr. (UFSM)
(Orientador)**

Luis Felipe Dias Lopes, Dr. (UFSM)

Talita Gonçalves Posser, Ms. (UFSM)

Encantado, RS
2022

RESUMO

IMPLEMENTAÇÃO DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES MUNICIPAIS

AUTORA: Gabriela Giovanelo
ORIENTADOR: Leander Luiz Klein

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) especifica as competências e habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes das escolas brasileiras ao longo da educação básica e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) a serem inseridos nas práticas pedagógicas, de forma a prepará-los para o exercício da cidadania e atuação na sociedade. Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo averiguar a percepção de professores municipais quanto aos desafios e dificuldades na implementação da BNCC e dos TCTs. Para isso, aplicou-se um questionário a professores de alguns municípios do estado do Rio Grande do Sul, composto por questões de identificação do perfil dos respondentes e que reconhecem a percepção docente acerca da implementação. Utilizou-se como técnica, a análise descritiva dos dados. A maioria dos entrevistados considera benéficas para a educação as alterações acarretadas pela BNCC, porém há dificuldades para efetuar-las em sala de aula. Os TCTs estão sendo trabalhados nas aulas, apesar de grande parte dos professores não terem recebido treinamento sobre o tema. É fundamental a promoção de políticas públicas pelos sistemas municipais de ensino, de modo a suprir as dificuldades evidenciadas e cumprir efetivamente o que dispõe a legislação.

Palavras-chave: Temas Contemporâneos Transversais. Base Nacional Comum Curricular. Implementação. Percepção. Professores municipais.

ABSTRACT

IMPLEMENTATION OF CONTEMPORARY CROSS-CUTTING THEMES: PERCEPTIONS OF MUNICIPAL TEACHERS

AUTHOR: Gabriela Giovanelo
ADVISOR: Leander Luiz Klein

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) specifies the competences and abilities to be developed in Brazilian Schools' students throughout basic education and the Contemporary Cross-cutting Themes (TCTs) to be included in the pedagogical practices, in order to prepare them for the exercise of citizenship and acting in society. In this perspective, this study aims to investigate the perception of municipal teachers regarding the challenges and difficulties in implementing the BNCC and TCTs. For that, a questionnaire was applied to teachers from some towns of Rio Grande do Sul, composed of questions to identify the profile of the respondents and to recognize the teachers' perception about the implementation. It was used descriptive data analysis as a technique. Most of the interviewees consider the BNCC's changes good for education, but there are difficulties to realize them in the classroom. TCTs are being applied in classes, even though most teachers have not received training about the subject. It is essential to promote public policies by municipal education systems, to overcome the difficulties highlighted and effectively comply what legislation provides.

Keywords: Contemporary Cross-cutting Themes. Base Nacional Comum Curricular. Implementation. Perception. Municipal teachers.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	OS TEMAS TRANSVERSAIS NA EDUCAÇÃO NACIONAL	8
2.2	TCTs E BNCC	9
2.3	DESAFIOS E DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC E DOS TCTs	11
3	MÉTODO DE PESQUISA	12
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	14
4.1	ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES	14
4.2	ANÁLISE DA PERCEPÇÃO ACERCA DA BNCC	16
4.3	ANÁLISE DA PERCEPÇÃO ACERCA DOS TCTs	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, foram propostas diversas políticas públicas no âmbito educacional tendo por objetivo a melhoria da educação brasileira. Dentre essas políticas, destaca-se a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê as competências e diretrizes comuns a serem desenvolvidas em todas as escolas do país. Com caráter normativo, esse documento educacional apresenta “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7).

Com o foco em competências, a BNCC propõe estimular o aperfeiçoamento de habilidades que facilitem e contribuam na vida cotidiana dos estudantes, preparando-os para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. Desse modo, essa premissa vai ao encontro do disposto no Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que aponta a finalidade da educação: preparar o aluno para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o trabalho (BRASIL, 1996).

Embora determine as competências e diretrizes comuns, a BNCC também orienta o que é diverso, assinalando a necessidade de cada instituição escolar criar seus currículos de acordo com as particularidades do local em que está inserida. Além disso, o documento apresenta a obrigatoriedade de introduzir Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) nas propostas pedagógicas e nos conteúdos curriculares das escolas. Esses temas, “no processo educacional, abordam vários assuntos que fazem parte da realidade do estudante” (VIEIRA et al., 2022, p. 5), e possuem relevância social tanto para o desenvolvimento da cidadania quanto para a conduta na sociedade (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, evidencia-se a importância da colaboração entre os sistemas de ensino da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 8º (BRASIL, 1996). A obrigatoriedade da implantação dos currículos norteados pela BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental se efetivou desde 2020, o que pressupõe o trabalho conjunto dos sistemas de ensino. Tendo isso em vista, pretende-se verificar qual é a percepção dos professores de escolas municipais acerca dos desafios e dificuldades em relação à implementação dos Temas Contemporâneos Transversais na prática docente. Portanto, o objetivo deste trabalho é averiguar a percepção de professores

municipais quanto aos desafios e dificuldades na implementação da BNCC e dos TCTs.

Nessa perspectiva, este estudo surge como uma base para que os gestores dos sistemas municipais de ensino possam promover políticas que supram os desafios e as dificuldades evidenciados e, assim, efetivar o cumprimento do que dispõe a legislação educacional. Da mesma forma, manifesta-se como um meio para a execução de melhorias na formação docente tendo em vista o desenvolvimento de práticas que facilitem a aprendizagem dos estudantes, fazendo com que não seja atribuído ao professor o papel vilão (SILVA, 2020).

Para tanto, inicialmente são apresentadas informações teóricas sobre os temas transversais na educação nacional, desde a primeira vez que o termo apareceu na legislação educacional até a sua consolidação na BNCC; em seguida, são tecidas algumas discussões sobre as dificuldades de implementação da base e dos TCTs. Após, são evidenciados o método de pesquisa e a análise dos dados obtidos. Nas considerações finais, são retomadas as principais informações averiguadas com a investigação e são expostas lacunas observadas e possibilidades de estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS TEMAS TRANSVERSAIS NA EDUCAÇÃO NACIONAL

De acordo com o Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação do estudante deve ter por objetivo desenvolvê-lo plenamente, prepará-lo para exercer a cidadania e qualificá-lo para o trabalho (BRASIL, 1996). Com base nisso, ao longo dos anos, foram elaboradas diversas políticas públicas educacionais visando à melhoria da educação nacional e à formação das crianças, adolescentes e jovens.

Em 1997, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), concebidos como “um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País”, com a função de “orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional” (BRASIL, 1997, p. 13). Os PCNs propuseram adequações curriculares de acordo com as peculiaridades de cada escola e apresentaram como recomendação, tendo em vista a educação para a cidadania, a inserção de temas transversais nas propostas pedagógicas das escolas brasileiras.

Conforme os PCNs, os temas transversais podiam ser “priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais”, além de defender que novos temas poderiam ser incorporados (BRASIL, 1998, p. 25). Os temas elencados nesse referencial foram: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo (BRASIL, 1998).

Mais tarde, o Conselho Nacional de Educação (CNE) “aprovou, por meio da Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNs) para a Educação Básica, que fazem referência à transversalidade e aos temas não disciplinares a serem abordados” (BRASIL, 2019, p. 9). Segundo o disposto nas DCNs, a transversalidade integra temas e eixos temáticos às disciplinas, “de forma a estarem presentes em todas elas” (BRASIL, 2013, p. 29). Nessa perspectiva,

[...] orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas. (BRASIL, 2013, p. 29)

Embora houvesse, nos PCNs e nas DCNs, a orientação de as escolas inserirem os temas transversais na prática pedagógica, foi com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que “eles passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas, ampliados como Temas Contemporâneos Transversais” (BRASIL, 2019, p. 11).

2.2 TCTs E BNCC

Baseada em competências e habilidades necessárias para a vida cotidiana, para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, a Base Nacional Comum Curricular evidencia-se como um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes de todas as escolas do país (BRASIL, 2017). Tais habilidades e competências devem ser o alicerce da adaptação curricular de todos os sistemas de ensino, de acordo com as especificidades do local em que a instituição escolar está inserida.

Além disso, para o desenvolvimento das competências e habilidades essenciais, na BNCC, é destacado que, em seus currículos e em suas práticas pedagógicas, os sistemas de ensino e as escolas devem inserir “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017, p. 19). Com a introdução dos TCTs, pretende-se “que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade” (BRASIL, 2019, p. 7).

A BNCC apresenta temas (Figura 1) a serem incorporados transversalmente no currículo. Com isso, o documento prevê o desenvolvimento de conhecimentos básicos para que o estudante compreenda “como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres” (BRASIL, 2019, p. 7).

Figura 1 - Temas Contemporâneos Transversais na BNCC



Fonte: BRASIL (2019, p. 13).

Se comparada com a nomenclatura até então utilizada, no que tange aos temas transversais, a BNCC apresenta uma mudança: introduz o termo “contemporâneos”. Assim, a partir dessa alteração, há também uma ampliação do sentido da expressão.

A inclusão do termo ‘contemporâneo’ para complementar o ‘transversal’ evidencia o caráter de atualidade desses temas e sua relevância para a Educação Básica, por meio de uma abordagem que integra e agrega permanecendo na condição de não serem exclusivos de uma área do conhecimento, mas de serem abordados por todas elas de forma integrada e complementar. (BRASIL, 2019, p. 12)

Para a implementação da BNCC (e, em consequência, dos TCTs), o documento prevê algumas decisões e ações essenciais. Dentre elas, destacam-se a criação e a disponibilização de materiais orientadores aos docentes e o seu aperfeiçoamento por meio de formações continuadas, bem como a aprendizagem contínua em relação à gestão pedagógica e curricular, tanto no âmbito escolar como no dos sistemas de ensino (BRASIL, 2017).

De acordo com Vieira et al. (2022, p. 7),

os temas transversais devem ser inseridos na rotina escolar, sendo um método natural que assegure principalmente o respeito às diferenças presentes no país para que a educação seja uma forma eficiente de estruturação da cidadania. É uma ação que deverá compreender a comunidade escolar, na qual todos os envolvidos devem se entender e trabalhar unidos para a eficiência dos propósitos orientados. Assim, é preciso que o docente esteja fundamentado em planos e projetos coesos e significativos e com objetivo de motivar e envolver os alunos nessas dinâmicas.

Nesse sentido, verifica-se a importância do papel do professor, da comunidade escolar e da gestão pedagógica dos sistemas de ensino para que o disposto na legislação seja, de fato, implementado nas escolas e os objetivos das políticas públicas educacionais sejam alcançados.

2.3 DESAFIOS E DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC E DOS TCTs

Silva (2020, p. 100) enfatiza que os professores “são os responsáveis diretos para que [...] conhecimentos ‘eleitos’ pré-ativamente sejam aprendidos por todos os estudantes em tempos e espaços também definidos *a priori*.” Dessa forma, “a responsabilidade positiva ou negativa com o processo” recai sobre o docente, tornando-o herói ou vilão (SILVA, 2020, p. 100).

Nessa mesma perspectiva, Frangella e Dias (2018, p. 12) explicam que analisar “a força assumida pelo significativo qualidade da educação associando o sucesso

escolar dos alunos não apenas à formação do professor como a sua atuação, a ser verificada pelo resultado do desempenho dos alunos nos processos de avaliações externas” é uma das questões tencionadas em relação à BNCC. Em vista disso, vislumbra-se a posição que o ser professor bem como a atuação docente ocupam no cenário de implementação do documento normativo e na adaptação dos currículos, evidenciando a importância e a necessidade da formação docente.

O estudo de Silva (2020) também aponta alguns aspectos que podem surgir como desafios e dificuldades na implementação dos currículos baseados na BNCC.

Situações de natureza estrutural e organizativa das escolas, de materiais pedagógicos adequados, de tempo formativo continuado para os professores, da carreira e da valorização docente são algumas das variáveis internas do processo educativo escolar que se entrecruzam e dificultam a efetividade de um currículo previsto. (SILVA, 2020, p. 100)

Meira e Bonamino (2021), ao discorrerem sobre aspectos históricos dos estudos de implementação com relação às políticas educacionais, sugerem investigações que “elejam como foco de análise os chamados “burocratas do nível da rua” e suas formas de recepção e (re)ação diante da proposta” (MEIRA; BONAMINO, 2021, p. 16). Esse tipo de burocrata é definido como “os agentes da linha de frente do serviço público que interagem diretamente com os cidadãos-usuários ao longo de seu trabalho (policiais, professores, assistentes sociais etc.)” (MEIRA; BONAMINO, 2021, p. 6).

3 MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa desenvolvida, quanto à sua natureza, classifica-se como descritiva. De acordo com Gil (2018, p. 26), estudos desse tipo “têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Este estudo, que possui uma abordagem quantitativa, uma vez que “os resultados são apresentados em termos numéricos” (GIL, 2018, p. 39), buscou verificar qual é a percepção dos professores de escolas municipais acerca dos desafios e dificuldades em relação à implementação dos Temas Contemporâneos Transversais na prática docente. Em relação aos meios de investigação, tem-se uma pesquisa de campo, que, de acordo com Vergara (2016), acontece no local em que

ocorre o fato estudado e é realizada por meio de entrevistas, questionários ou observação.

A pesquisa é do tipo *survey*, também conhecida como levantamento, e é caracterizada

pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2018, p. 33).

Nesta pesquisa, constituíram-se como população alvo da pesquisa, professores municipais de alguns municípios do estado do Rio Grande do Sul como Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Capitão, Coqueiro Baixo, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Ilópolis, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, São Valentim do Sul, Travesseiro e Vespasiano Corrêa. Os convites foram feitos por meio de envio do link do formulário para e-mails das secretarias de educação cadastrados nos sites das prefeituras municipais, por contato com responsáveis (secretários municipais de educação, coordenadores e supervisores pedagógicos) pelas escolas, bem como por envio de mensagens no *Whatsapp* diretamente a alguns professores. Ao todo, obteve-se o retorno de 52 respondentes.

A coleta de dados foi feita entre os meses de maio e junho, a partir da aplicação de um questionário estruturado, adaptado da pesquisa de Vieira et al. (2022), composto por dezoito questões. O instrumento de pesquisa foi criado na plataforma Formulários do Google e dividido em duas partes. A primeira correspondia a quinze questões do tipo *likert* cujo objetivo era verificar a percepção dos professores em relação à implementação da BNCC e mais três perguntas em relação ao trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais. Já a segunda pressupunha identificar o perfil dos respondentes, por meio de variáveis como gênero, idade, estado civil, escolaridade, quantidade de filhos, área/disciplinas e turma(s) em que atua e tempo na carreira docente.

A partir da coleta, fez-se a análise descritiva das variáveis de perfil e, após, média e frequência das dimensões do questionário. De acordo com Fávero e Belfiore (2017, p. 17), esse tipo de análise “descreve e sintetiza as características principais observadas em um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e medidas-resumo, permitindo ao pesquisador melhor compreensão do comportamento dos

dados”; dessa forma, “é baseada no conjunto de dados em estudo (amostra), sem tirar quaisquer conclusões ou inferências acerca da população” (FÁVERO; BELFIORE, 2017, p. 17).

Também, realizou-se a análise descritiva das informações relacionadas à percepção dos docentes acerca da implementação da BNCC e dos TCTs. Todos os dados coletados no questionário foram organizados em tabelas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados. Para isso, a análise foi dividida em três partes. Primeiramente, é apresentado o perfil dos entrevistados; na sequência, são expostos os resultados em relação à percepção acerca da implementação da BNCC e, por fim, os dados sobre o trabalho com os TCTs.

4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES

A tabela 1 especifica e caracteriza a amostra investigada, professores municipais de alguns municípios do Rio Grande do Sul.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	7	13,5
	Feminino	44	84,6
	Prefiro não responder	1	1,9
Idade	Até 25 anos	3	5,8
	De 26 a 35 anos	11	21,2
	De 36 a 45 anos	25	48,0
	De 46 a 55 anos	9	17,3
	Mais de 56 anos	4	7,7
Estado civil	Casado(a) / União estável	39	75,0
	Separado(a)	1	1,9
	Solteiro(a)	12	23,1
Nível de escolaridade	Especialização	37	71,2
	Graduação	10	19,2
	Magistério	3	5,8
	Mestrado	2	3,8
Quantos filhos você tem?	Um	14	27,0
	Dois	21	40,4
	Três	2	3,8
	Nenhum	15	28,8
	Educação Infantil	11	21,2

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	22	42,3
Em qual(is) disciplina(s) / área(s) você ministra aulas?*	Arte	5	9,6
	Ciências	5	9,6
	Educação Física	2	3,8
	Ensino Religioso	2	3,8
	Geografia	6	11,5
	História	5	9,6
	Língua Inglesa	3	5,8
	Língua Italiana	2	3,8
	Língua Portuguesa	4	7,7
	Matemática	10	19,2
	Biologia, Física e Química	1	1,9
Em qual(is) turma(s) você ministra aulas?*	1º ano	8	15,4
	2º ano	8	15,4
	3º ano	11	21,2
	4º ano	11	21,2
	5º ano	15	28,8
	6º ano	20	38,5
	7º ano	19	36,5
	8º ano	18	34,6
	9º ano	18	34,6
	Educação Infantil	16	30,8
Qual é o seu tempo (em anos) de atuação como professor?	Ensino Médio	3	5,7
	Até 5 anos	6	11,6
	De 6 a 10 anos	15	28,8
	De 11 a 15 anos	5	9,6
	Acima de 15 anos	26	50,0

*O percentual de respostas ultrapassa 100%, pois houve múltiplas respostas para a questão.
Fonte: elaborada pela autora (2022).

Os dados obtidos revelam que, dos 52 respondentes da pesquisa, 44 são do sexo feminino, o que corresponde a 84,6%. A faixa etária que compreende a maior quantidade dos entrevistados é a de 36 a 45 anos, equivalente a 48% (25 respondentes).

Quanto à escolaridade, 37 possuem especialização (71,2%) e apenas 2 são mestres (3,8%). Além disso, 75% dos respondentes são casados ou têm união estável e 40,4% (21 pessoas) têm dois filhos.

Em relação à área de atuação e/ou disciplina que os professores ministram suas aulas, destacam-se os Anos Iniciais do Ensino Fundamental com 22 profissionais (42,3%). Já no que se refere às turmas, há predominância do 6º ano (20 docentes, 38,5%) e, com relação ao tempo de docência, 50% dos professores, ou seja, 26, possui mais de 15 anos de atuação.

4.2 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO ACERCA DA BNCC

Para identificar a percepção dos professores municipais acerca da BNCC, foram aplicadas quinze questões respondidas em uma escala do tipo *likert* de cinco pontos (1 – Discordo totalmente, 2 – Discordo em parte, 3 – Indiferente, 4 – Concordo em parte, 5 – Concordo totalmente). Os dados obtidos estão especificados na tabela 2.

Tabela 2 – Percepção em relação à BNCC

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Você recebeu treinamento sobre a implementação da BNCC.	Discordo totalmente	3	5,8
	Discordo em parte	8	15,4
	Indiferente	3	5,8
	Concordo em parte	23	44,2
	Concordo totalmente	15	28,8
O seu grau de conhecimento sobre a nova Base Nacional Comum Curricular é adequado para a implementação em sala de aula.	Discordo totalmente	2	3,9
	Discordo em parte	10	19,2
	Indiferente	3	5,8
	Concordo em parte	27	51,9
	Concordo totalmente	10	19,2
Na sua opinião, a nova BNCC afetou o desempenho na sua atuação como docente.	Discordo totalmente	6	11,5
	Discordo em parte	15	28,9
	Indiferente	6	11,5
	Concordo em parte	18	34,6
	Concordo totalmente	7	13,5
Você sente dificuldade em implementar a nova BNCC em sala de aula.	Discordo totalmente	5	9,6
	Discordo em parte	8	15,4
	Indiferente	4	7,7
	Concordo em parte	26	50,0
	Concordo totalmente	9	17,3
Houve alguma alteração nos planos de aula devido à nova BNCC.	Discordo totalmente	4	7,7
	Discordo em parte	8	15,4
	Indiferente	3	5,8
	Concordo em parte	22	42,3
	Concordo totalmente	15	28,8
Você se sente preparado para trabalhar com a nova BNCC.	Discordo totalmente	4	7,7
	Discordo em parte	11	21,2
	Indiferente	3	5,8
	Concordo em parte	22	42,3
	Concordo totalmente	12	23,0
Os estudantes estão sendo receptivos em relação à implementação da nova BNCC.	Discordo totalmente	2	3,8
	Discordo em parte	12	23,1
	Indiferente	12	23,1
	Concordo em parte	16	30,8
	Concordo totalmente	10	19,2
Você tem conhecimento sobre os conteúdos exigidos na nova BNCC para ministrar as aulas.	Discordo totalmente	2	3,8
	Discordo em parte	10	19,2
	Indiferente	4	7,7
	Concordo em parte	20	38,5
	Concordo totalmente	16	30,8

Você observa melhoramento no aprendizado dos alunos durante as aulas com as mudanças da nova BNCC.	Discordo totalmente	4	7,7
	Discordo em parte	12	23,1
	Indiferente	13	25,0
	Concordo em parte	19	36,5
	Concordo totalmente	4	7,7
Você considera as mudanças da nova BNCC benéficas para a educação.	Discordo totalmente	3	5,8
	Discordo em parte	6	11,5
	Indiferente	5	9,6
	Concordo em parte	23	44,2
	Concordo totalmente	15	28,9
Os componentes curriculares exigidos na nova BNCC contemplam a sua formação específica.	Discordo totalmente	3	5,8
	Discordo em parte	6	11,5
	Indiferente	7	13,5
	Concordo em parte	22	42,3
	Concordo totalmente	14	26,9
Você considera os conteúdos da nova BNCC muito complexos para serem colocados em prática na sala de aula.	Discordo totalmente	6	11,5
	Discordo em parte	8	15,4
	Indiferente	6	11,5
	Concordo em parte	29	55,8
	Concordo totalmente	3	5,8
A escola em que você trabalha possui recursos (didáticos, tecnológicos, materiais) para ministrar as aulas que exigem esses quesitos.	Discordo totalmente	3	5,8
	Discordo em parte	13	25,0
	Indiferente	5	9,6
	Concordo em parte	24	46,1
	Concordo totalmente	7	13,5
A escola foi estruturada (estrutura física) para contemplar as novas exigências de ensino da nova BNCC.	Discordo totalmente	7	13,5
	Discordo em parte	14	26,9
	Indiferente	8	15,4
	Concordo em parte	17	32,7
	Concordo totalmente	6	11,5
Você aprova a reforma da BNCC vigente.	Discordo totalmente	1	1,9
	Discordo em parte	11	21,2
	Indiferente	5	9,6
	Concordo em parte	28	53,8
	Concordo totalmente	7	13,5

Fonte: elaborada pela autora (2022).

A partir dos dados coletados, infere-se que houve algum treinamento sobre a importância da implementação da BNCC, uma vez que 44,2% dos entrevistados afirmaram concordar em parte e 28,8%, concordar totalmente. Já em relação ao conhecimento do docente para implementar a BNCC, 51,9% concordam em parte que possuem conhecimento adequado para inseri-la na sala de aula.

Os resultados apontados nas questões que tinham por objetivo verificar a percepção em relação à influência da BNCC no desempenho do docente, à existência de dificuldade em implementá-la, à manifestação de alterações nos planos de aula, à preparação para trabalhar com a BNCC e ao conhecimento sobre os conteúdos exigidos na BNCC demonstram que a maior parte dos respondentes concorda em parte com as afirmações (34,6%, 50%, 42,3%, 42,3% e 35,5%, respectivamente). A predominância da concordância em parte indica que existem lacunas a serem

preenchidas, principalmente no que concerne à dificuldade de implementação, fator que influencia amplamente no desempenho docente.

Quanto à recepção dos estudantes em relação à implementação da BNCC, para 30,8% dos entrevistados, os discentes estão sendo receptivos. Além disso, de acordo com 36,5% dos respondentes, houve melhoria no aprendizado dos alunos durante as aulas com as mudanças ocorridas em função da BNCC.

Em relação aos benefícios dessas mudanças para a educação, 44,2% concordam em parte. 55,8% dos docentes entrevistados concordam em parte que os conteúdos da BNCC são muito complexos para serem colocados em prática em sala de aula, embora 42,3% assinalem que os componentes curriculares exigidos na BNCC são contemplados na sua formação específica.

Nas assertivas associadas à estrutura da escola, verificou-se que há predominância nas opções discordar e concordar em parte. Dentre os respondentes, 46,1% concordam em parte que a escola possui recursos para ministrar as aulas, enquanto 25% discordam em parte. Já 32,7% concordam em parte que a escola foi estruturada fisicamente para contemplar as exigências da BNCC e 26,9% discordam em parte. Tais dados assinalam que, em algumas instituições de ensino, houve adequação da estrutura física e são disponibilizados recursos para suprir as necessidades evidenciadas pela mudança, porém ainda existem escolas que demandam melhorias.

Apesar de haver aspectos a serem aprimorados tanto em relação à formação continuada dos docentes, à implementação da base e aos recursos e estrutura física da escola, a maior parte dos professores, 53,8%, concorda em parte com a reforma suscitada pela BNCC. Os dados analisados revelam que as lacunas existentes devem ser preenchidas para que a implementação dessa política pública seja efetiva.

Constatou-se, portanto, que os professores detêm conhecimentos acerca da BNCC, passaram por treinamentos, houve receptividade por parte dos alunos bem como a melhoria da aprendizagem; por outro lado, os conteúdos, embora contemplados na formação dos profissionais, apresentam certa complexidade, o que acaba dificultando o desempenho docente e, conseqüentemente, o sucesso da aprendizagem dos estudantes. Diante disso, evidencia-se a necessidade de aprimoramento contínuo da formação docente como estratégia de implementar efetivamente a BNCC, alcançar o seu objetivo e cumprir o disposto nesse documento normativo. Partindo das percepções dos docentes, aqueles que têm papel primordial

na efetivação dessa política pública junto ao seu público-alvo, as chances de obter êxito se tornam mais propícias.

4.3 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO ACERCA DOS TCTs

Com o objetivo de verificar a percepção dos professores municipais acerca da implementação dos Temas Contemporâneos Transversais na prática docente, foram feitas três perguntas. A tabela 3 apresenta os dados obtidos.

Tabela 3 – Percepção em relação aos TCTs

Variáveis	Alternativas	Percentual
Fatores necessários para o professor se sentir preparado para o ensino dos TCTs.	Falta de conhecimento	9,6
	Falta de material didático adequado	17,3
	Falta de capacitação/preparo/treinamento	53,9
	Falta de infraestrutura na escola	9,6
	Falta de tecnologia na escola	5,8
	Não sinto falta.	1,9
	Temas avançados para o nível de aprendizagem dos alunos.	1,9
Desenvolvimento de atividades específicas para se preparar para o ensino transversal.	Não, ainda não tivemos nenhum tipo de treinamento/atividade.	51,9
	Sim, tivemos treinamentos.	28,9
	Estamos aguardando por treinamento.	7,7
	Não vamos receber treinamento, nós teremos que preparar o ensino por conta própria.	9,6
	Sim, em uma das escolas em que atuo, temos sempre treinamentos sobre o ensino transversal.	1,9
Trabalho com algum TCT nos conteúdos pedagógicos.	Não trabalhei com nenhum tema contemporâneo transversal.	9,6
	Pretendo trabalhar, mas não sei quando iniciarei.	23,1
	Quero trabalhar, mas não tenho conhecimento.	3,9
	Quero trabalhar, mas preciso de treinamento.	11,5
	Sim, já trabalhei.	51,9

Fonte: elaborada pela autora (2022).

Quando questionados sobre os fatores necessários para os docentes se sentirem preparados para o ensino dos TCTs, 53,9% dos respondentes indicaram como responsável e essencial a capacitação, preparo e treinamento. Somente um dos entrevistados (1,9%) sente-se preparado.

Além disso, verificou-se que 51,9% dos entrevistados ainda não tiveram nenhum tipo de treinamento/atividade específica para se preparar para o ensino transversal. No entanto, identificou-se que, embora careça treinamento, 51,9% dos respondentes já trabalharam algum TCT em suas práticas pedagógicas.

Assim como salientado no estudo de Vieira et al. (2022, p. 18), esses dados “ressaltam a necessidade de que os gestores escolares invistam na formação adequada dos docentes para que eles se sintam mais capacitados”. Isso é, a formação contínua dos professores sinaliza-se, nessa perspectiva, como elemento primordial para que os esforços por eles já despendidos acarretem no pleno sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, no entanto, torna-se imprescindível a atuação dos gestores municipais na promoção de estratégias de aperfeiçoamento da prática docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação cujo objetivo foi averiguar a percepção de professores municipais quanto aos desafios e dificuldades na implementação da BNCC e dos TCTs revelou que a maioria dos docentes entrevistados considera benéficas para a educação as alterações acarretadas pela BNCC, bem como aprova, mesmo que em parte, a reforma vigente. Ademais, os alunos apresentam-se receptivos com a implementação das mudanças, porém os professores têm apontado dificuldades para efetuar-las em sala de aula. Dentre essas adversidades, destacam-se a carência de recursos e de infraestrutura física das escolas, além da complexidade para colocar em prática as habilidades previstas na base.

Com referência aos TCTs, esta pesquisa aponta que os temas estão sendo trabalhados em sala de aula, apesar de a maioria dos entrevistados não terem recebido treinamento ou realizado atividade específica para a melhor atuação docente nesse quesito. Além disso, a falta de capacitação/preparo/treinamento é aludida como fator determinante para os profissionais não estarem preparados para o ensino dos TCTs, resultando, portanto, num necessário e constante estímulo para obtenção desse tipo de formação.

Tendo isso em vista, é fundamental que os gestores dos sistemas municipais de ensino promovam políticas que supram os desafios e as dificuldades evidenciados e, assim, os docentes e as escolas possam cumprir efetivamente o que dispõe a legislação educacional e, principalmente, a BNCC. “A disponibilização e a aplicação correta e pontual de recursos são tão importantes e necessárias quanto um esforço

conjunto do governo e de toda a comunidade escolar para que se possam implementar com êxito os temas transversais” (VIEIRA et al., 2022, p. 20).

Este estudo manifesta-se, assim, relevante às escolas, equipes pedagógicas e professores por apresentar percepções que influenciam e estão diretamente relacionadas ao trabalho docente e, conseqüentemente, ao sucesso da aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, os resultados apresentados implicam em repensar a realidade das instituições escolares e aprimorá-la para que ao professor não recaia a responsabilidade negativa do processo de ensino-aprendizagem, não sendo visto como vilão (SILVA, 2020). Ademais, suscitam como uma referência para refletir acerca da preparação ofertada aos discentes e verificar se, realmente, estão sendo desenvolvidas habilidades que contribuem em suas vidas cotidianas, nas suas atuações na sociedade, bem como para prepará-los para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

Como limitação deste estudo, salienta-se o reduzido número de respondentes e o curto período para o questionário ser respondido, considerando o seu público-alvo. Para trabalhos futuros, seria pertinente estudar comparativamente as dificuldades e os desafios para a implementação dos TCTs na perspectiva de professores municipais de outros estados brasileiros, bem como nas diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 28 maio 2022.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / ética. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 maio 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. [S. l.]: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. [S. l.: s. n.]: 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de Análise de Dados - Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. *E-book*.

FRANGELLA, Rita; DIAS, Rosanne. Os sentidos de docência na BNCC: efeitos para o currículo da educação básica e da formação/atuação de professores. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 7-15, jan./mar. 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.221.01/60746115>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*.

MEIRA, Marina; BONAMINO, Alicia. Contribuições dos estudos de implementação para a análise de políticas educacionais: uma breve discussão do contexto de implementação da BNCC. **Educar em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/er/a/Q96pqGjpFmbYfbzcfz6bxM/abstract/?lang=pt>>.
Acesso em: 24 jun. 2022.

SILVA, Francisco Canindé. Na base, como os professores veem a Base? Sobre currículos e BNCC. **Textura**, Canoas, v. 22, n. 50, p. 99-117, abr./jun. 2020.

Disponível em:

<<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/5474/3718>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 16ª edição. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*.

VIEIRA, Kelmara Mendes.; KLEIN, Leander Luiz; DENARDIN, Adriele Carine Menezes; LINKE, Denise Doná; MESQUITA, Lediane Ferreira. Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática.

Educação: Teoria e Prática, v. 32, n. 65, p. e04[2022], 4 abr. 2022. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/15719>>. Acesso em: 12 jun. 2022.